

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

6º Episódio: “Xenofobia na África do Sul”

Autora: Leonie March

Editora: Katrin Ogunsade

Revisão: Charlotte Collins

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

6 Voice-overs:

- Marie (pseudónimo) (35, mulher/female) (Inglês): Marta Barroso
- Baruti Amisi (45, homem/male) (Inglês): António Rocha
- Jahmil Qubeka (30, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva
- Voxpop (30, 2 mulheres/female, 1 homem/male) (Inglês): Maria João Pinto, Cristina Krippahl, Nuno de Noronha

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sexto programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Hoje, vamos falar de xenofobia na África do Sul.

Xenofobia é normalmente definida como o medo irracional em relação a estrangeiros. Este sentimento existe em todo o mundo. Contudo, há uns anos atrás, uma série de ataques violentos contra estrangeiros escalou na África do Sul. Ainda hoje, a vida de muitos estrangeiros que vivem naquele país continua a ser muito dura e até mesmo perigosa, sobretudo para imigrantes de outros países africanos. Mas também há iniciativas que pretendem diminuir a violência e que estão a ter muito sucesso – como, por exemplo, na cidade de Durban.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. Atmo: Baixa de Durban (SFX: Durban Downtown)

2. Narrador:

As ruas da baixa de Durban estão constantemente movimentadas. Os táxis apitam para atrair clientes, as pessoas atravessam as ruas em grandes grupos, os passeios estão ocupados por pequenas bancas de venda. À primeira vista, Marie não sobressai na multidão, enquanto empurra o carrinho de bebé. Tem o cabelo bem penteado, uma blusa cor de rosa e uma saia comprida branca.

Mas Marie, de 36 anos, é refugiada da República Democrática do Congo. Ela conta que os sul-africanos sabem sempre dizer que ela é estrangeira e mostram-lhe que não é bem-vinda no país deles.

3. O-Ton Marie (Inglês):

“Nós vivemos aqui na África do Sul só com a graça de deus, porque nós sabemos que estas pessoas não gostam de nós. Estão sempre a dizer: ‘Ei Makwerekwere!’ Se formos ao mercado e não falarmos a língua local, é um problema. Eles falam na sua língua e se não entendemos, eles dizem: ‘Hamba, Makwerekwere!’”

4. Narrador:

“Makwerekwere” é um termo pejorativo usado pelos sul-africanos para intimidar e insultar estrangeiros, especificamente imigrantes africanos. Desde 2008, o termo é associado a violência devido à onda de ataques xenófobos que houve naquele ano nas townships – os bairros de lata. Por todo o país houve casos de estrangeiros espancados até à morte. Outros ficaram feridos e outros ainda viram as suas lojas pilhadas e as casas destruídas.

6. Narrador:

A situação tornou-se especialmente séria em 2008; mas a xenofobia não era um fenómeno novo na altura e continua sobretudo nas zonas pobres dos centros e das periferias das cidades, diz Baruti Amisi. Ele também veio como refugiado da República Democrática do Congo para a África do Sul. Agora trabalha como investigador na Universidade de Kwazulu Natal.

7. O-Ton Baruti Amisi (Inglês):

“Estou na África do Sul desde 1997. Já testemunhei muitos casos de xenofobia: vi pessoas serem esfaqueadas só por não falarem línguas locais e vi pessoas serem mortas por isso. Na província de Western Cape há pessoas a serem mortas e cortadas aos bocados. Aí já se pode ver até onde vai a fúria das pessoas que matam outras. E isso foi antes de 2008.”

8. Narrador:

É claro que nem todos os sul-africanos odeiam estrangeiros. Muitos ofereceram ajuda quando a violência atingiu o auge em 2008, enquanto outros, como o jovem realizador Jahmil Qubeka, começaram a falar publicamente sobre o mal da xenofobia.

9. O-Ton Jahmil Qubeka (Inglês):

“Naquela altura, senti muita vergonha de ser sul-africano. Só pensava: ‘Meu deus, não em nosso nome. Porque é que está a acontecer uma coisa destas?’ Não conseguíamos entender. Durante o apartheid, éramos nós, sul-africanos, os refugiados noutros países. E agora não toleramos outros povos.”

10. Atmo: Township

(SFX: Township)

11. Narrador:

Mas a situação, sobretudo nas townships urbanas, continua tensa. Imigrantes e refugiados de outros países africanos que vieram para a África do Sul na esperança de encontrar uma vida melhor, continuam a ser atacados. A concorrência por empregos e casas muitas vezes leva à violência em áreas pobres. Estes três sul-africanos dizem o que muitas pessoas sentem:

12. O-Ton Voxpop:

“Esses estrangeiros são um problema. Eles não fomentam o crescimento económico da África do Sul. Eles só levam.”

(mulher)

“As pessoas estão furiosas. Eles podem até matar para conseguirem uma casa.”

(homem jovem)

“Nós não os queremos aqui. A África do Sul pretende apenas aos sul-africanos. Nós lutámos por esta África do Sul. Agora é nossa. A liberdade é para nós.”

(mulher)

13. Narrador:

Ironicamente é esta liberdade que atrai outros africanos vindos de países mais pobres e em guerra. Os números de imigrantes legais e ilegais na África do Sul variam entre três e sete milhões. Dezenas de milhares que procuraram refúgio no auge da violência em 2008 continuam a viver em igrejas ou noutros abrigos com medo de regressar às townships onde costumavam morar.

14. Atmo: Dentro de casa, trânsito e vozes no fundo (SFX: Apartment, distant traffic and voices)

15. Narrador:

Marie, o marido e os seus cinco filhos vivem num dos prédios altos do centro de Durban. O apartamento é muito pequeno: um quarto de dormir e uma sala de estar que à noite se transforma em quarto das crianças. O aluguer custa-lhes quase todo o ordenado, mas, pelo menos, sentem-se relativamente seguros.

16. O-Ton Marie (Inglês):

“Oh, nas townships é pior. Nós temos medo de viver lá por causa da criminalidade. Eles podem matar-nos. E quem toma conta de nós? Ninguém. Eles podem levar tudo o que temos. É por isso que os estrangeiros tentam viver no centro. A vida é difícil, porque nós vivemos aqui: o aluguer é alto, a eletricidade é cara, a água também... Nas townships é mais barato, mas nós não podemos viver lá.”

17. Atmo: Rua de Durban e vozes (SFX: Durban street & voices)

18. Narrador:

Mas mesmo no centro da cidade, a xenofobia é uma experiência diária. Os imigrantes de outros países africanos não são necessariamente atacados, mas são ameaçados, são discriminados e explorados.

O investigador da universidade de Kwazulu Natal, Baruti Amisi, que também é o diretor do Conselho de Refugiados da província, já ouviu muitas histórias destas.

19. O-Ton Baruti Amisi (Inglês):

“Alguns senhorios estão dispostos a alugar as suas casas a estrangeiros, porque eles não se queixam, porque podem expulsá-los facilmente e porque não conhecem os seus direitos. E também porque ninguém se importa com eles: se chamarem agora a polícia, ela vem amanhã, porque ouve o sotaque. Os nossos filhos não são aceites em todas as escolas, porque nalgumas delas têm medo que nós não consigamos pagar as propinas. Eu poderia enumerar muitos exemplos de xenofobia. É inacreditável.”

23a. Narrador:

Baruti Amisi estudou as causas desta hostilidade contra estrangeiros e encontrou várias respostas: a taxa de desemprego é alta e os sul-africanos acusam os estrangeiros de lhes roubarem os empregos ao aceitarem trabalhos com salários baixos. E apesar do que diz a legislação sul-africana, nas ruas, as pessoas não diferenciam entre refugiados e imigrantes económicos.

24. O-Ton Baruti Amisi (Inglês):

“Se não distinguirmos entre aqueles que vêm para cá à procura de emprego e aqueles que vêm para cá, porque as suas vidas estão em risco, o que as pessoas entendem mais facilmente é que os estrangeiros vêm para cá à procura de emprego. Portanto a reação normal é protegerem-se. Daí que precisem de atacar os outros antes que eles os ataquem, porque eles são criminosos, são traficantes de droga, trazem doenças e roubam as mulheres e os empregos.”

**25. Atmo: Conselho para os refugiados, vozes no fundo
(SFX: Refugee council, distant voices)**

26. Narrador:

Baruti Amisi está no seu escritório do Conselho para os Refugiados de Kwazulu Natal no centro de Durban.

27. O-Ton Baruti Amisi (Inglês):

“Nós estamos a criar espaço para o que chamamos de coesão social, onde sul-africanos se encontram com estrangeiros para discutir as suas questões. E nesse processo, as pessoas costumam descobrir que todas elas sofrem. Portanto, em vez de lutarem uns contra os outros, eles deveriam aproximar-se.”

28. Narrador:

Apostar nos desafios que tanto os sul-africanos como os estrangeiros enfrentam é uma técnica que funciona, diz Baruti Amisi com orgulho.

29. O-Ton Baruti Amisi (Inglês):

“Nós conseguimos evitar violência com raízes em questões xenófobas nas townships. Em primeiro lugar, as pessoas estão a falar umas com as outras. Em segundo lugar, através das redes que temos, as pessoas podem apontar zonas onde a violência pode recomeçar. E já fizemos isso em várias townships. Portanto temos tido muito impacto.”

30. Narrador:

Baruti Amisi espera que no futuro haja mais financiamento para programas deste género. Porque, diz ele, a prevenção é o melhor instrumento contra a xenofobia.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do sexto programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Leonie March.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!